

CONSCIÊNCIA MORAL E ÉTICA NA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Lucicléia dos Santos Silva*

Bruno Fernandes da Silva**

RESUMO: Este trabalho se desenvolve com intuito de demonstrar a importância e relevância da prática da ética profissional pelo docente no ensino superior. Para que este objetivo seja alcançado é necessário entender inicialmente o que é ética e o que prática docente no ensino superior. A ética é o conjunto de regras e normas que norteiam as atitudes e posturas das pessoas, promovendo o bem estar coletivo e o equilíbrio das relações. Já a prática docente faz menção à atividade desenvolvida pelo professor a qual não se encontra presa somente à transmissão de conhecimentos teóricos, mas também ao estabelecimento de interações com os alunos, agindo como um mediador entre os mesmos e a vida social, preparando-os através do desenvolvimento e aperfeiçoamento de suas habilidades e competências. Diante desses conceitos percebe-se que mesmo não possuindo um código de ética específico para a profissão, o professor possui em seu ofício uma carga de responsabilidade, onde espera-se que aja de maneira moral e ética, uma vez que intrínseco à sua atividade está o compromisso com a justiça social já que atua diretamente na formação e desenvolvimentos das novas gerações.

Palavras-chave: Ética. Prática Docente. Ensino Superior. Ética Profissional.

ABSTRACT: This work is developed with the purpose of demonstrating the importance and relevance of the practice of professional ethics by the teacher in higher education. In order for this objective to be achieved it is necessary to understand initially what is ethical and what teaching practice in higher education. Ethics is the set of rules and norms that guide people's attitudes and attitudes, promoting collective well-being and the balance of relationships. The teaching practice refers to the activity developed by the teacher, who is not only bound to the transmission of theoretical knowledge, but also to the establishment of interactions with the students, acting as a mediator between them and the social life, preparing them through the development and improvement of their skills and competences. In view of these concepts, it can be seen that, even without having a specific code of ethics for the profession, the teacher has a responsibility in his office, where he is expected to act in a moral and ethical way, since it is intrinsic to his activity is the commitment to social justice since it acts directly in the formation and development of the new generations.

Keywords: Ethics. Teaching Practice. Higher education. Professional ethics.

* E-mail: lucicleia.silva@hotmail.com.

**E-mail: fernandes.silva@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é intitulado “Consciência Moral E Ética Na Prática Docente No Ensino Superior” e tem como objetivo analisar a relevância de uma postura ética e moral por parte do docente no ensino superior, uma vez que é através dessa profissão que se formam profissionais de diversas classes, inclusive novos docentes.

Trata-se de um tema que tem se tornado cada vez mais comum em meio a sociedade, conquanto muito tem se falado em ética nos últimos anos, seja nas profissões, religiões, relações interpessoais, entre as famílias, política, etc. Porém algo específico torna esse tema ainda mais relevante: o fato do professor atuar diretamente na formação dos cidadãos, principalmente os do ensino superior, por instigarem a formação de pensamento e opinião crítica, além de fomentarem o desenvolvimento profissional desses discentes. Tal relevância reside na considerável intervenção e reflexos que a profissão do docente provoca na sociedade, uma vez que afeta profunda e diretamente a vida das pessoas porquanto atua na formação de cidadãos.

Possui como objetivo analisar a ética profissional no docente no ensino superior, avaliando os conceitos de ética, de ética profissional, de prática docente e, por fim, ponderar algumas posturas éticas a serem adotadas por este no exercício de suas atividades.

A problemática gira em torno dos seguintes questionamentos: Qual o conceito de ética e ética profissional? O que é prática docente e como ela se desenvolve no ensino superior, assim como suas particularidades? Quais posturas éticas se espera de um docente no exercício de seu ofício?

Dessa forma, será desenvolvido através de pesquisa documental, que é a técnica realizada a partir da análise de documentos, sejam eles contemporâneos ou antigos, assim como pesquisa bibliográfica para se estabelecer uma fundamentação teórica do objeto desse estudo. O material a ser utilizado será explorado a fim de detectar teorias e conceitos acerca do problema estudado, utilizando uma metodologia comparativa das teorias de grandes doutrinadores conceituados. Tal método será utilizado com o intuito de enriquecer nosso estudo. Por fim, diante das pesquisas utilizar-se-á o método dedutivo, onde se parte de verdades universais para obter conclusões particulares.

Este artigo se divide em três tópicos: I – Consciência moral e ética, onde serão apresentados os conceitos e diferenciações de ambas, além de analisar o conceito

específico de ética profissional; II – A Prática Docente, no qual estudaremos o conceito de docência voltada especificamente para o ensino superior, assim como as particularidades do papel do educador desta área; e III – A Conduta Ética do Educador, por fim, neste tópico o trabalho se desenvolverá com a apresentação das posturas que se espera do docente no exercício de seu ofício.

Desta feita, após citar as características deste artigo científico, objetiva-se ao seu término, os esclarecimentos dos questionamentos propostos e informações a todas as classes sobre a importância de uma conduta ética por parte do docente no ensino superior, conquanto é no processo de aprendizagem com participação ativa que se forma o profissional capacitado e o cidadão consciente.

1 CONSCIÊNCIA MORAL E ÉTICA NA PRÁTICA DOCENTE

Nesta primeira parte do trabalho, serão abordados os conceitos de consciência moral e ética. Tratam-se de conceitos que por vezes se confundem, porém possuem definições distintas. Assim, serão apresentados os conceitos de moral e ética, de ética profissional, de código de ética e de código de ética profissional.

1.1 CONSCIÊNCIA MORAL E A ÉTICA

Entender o conceito de ética inicialmente é primordial para a compreensão de sua aplicação na prática docente. Conforme Nalini (2001, p. 36), “Ética é a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade”. E diante deste conceito percebemos a necessidade de entendimento de outra palavra, qual seja moral.

Normalmente, no momento de conceituar Ética e Moral surgem diversas dúvidas quanto a diferenciação desses institutos, se são a mesma coisa ou se complementam. De modo geral, muitos os conceituam como um agregado de normas de conduta que rege as relações sociais, conforme afirma La Taille (2006, p. 25).

Ocorre que existem particularidades entre os conceitos desses institutos. Inicialmente pode-se dizer que um deriva do grego e o outro do latim, como bem define Vázquez:

Moral vem do latim *mos ou mores*, “costume ou costumes” no sentido de conjunto de normas ou regras adquiridas por hábito. A moral se refere, assim, ao comportamento adquirido ou modo de ser conquistado pelo homem. Ética vem do grego *ethos*, que

significa analogamente “modo de ser” ou “caráter” enquanto forma de vida também adquirida ou conquistada pelo homem (Vázquez, 2005, p. 24).

Logo, é possível perceber que os dois fazem menção à maneira de se viver, de se portar, de conviver, porém conceitualmente, há distinção entre ética e moral, conforme Nalini (2004, p. 27). “Ética seria uma teoria dos costumes, a ciência dos costumes” e a moral, o “objeto da ciência”.

A moral é algo que acompanha o desenvolvimento do indivíduo, pode-se afirmar que é um código com princípios e valores que regem a sua vida em sociedade. O entendimento de que a moral tem relação direta com o que é bom e correto fundamentou a pesquisa de vários filósofos na Grécia antiga, tais como Sócrates e Platão, mas o destaque maior deve ser dado a Aristóteles que desenvolveu a teoria de que:

[...] a moral é uma arte, e como toda arte deve preencher certos requisitos. A primeira é determinar que a moral trate das ações humanas. A segunda é que ela trate de determinadas ações voluntárias, mais especificamente as que partem da escolha. (ARISTÓTELES, 2009, p. 25).

Os sentimentos e emoções dos seres humanos são despertados conforme se vivenciam situações. De acordo com Chauí (2001), essas emoções evidenciam a manifestação do senso moral no ser humano. Já o dilema da dúvida na tomada de decisões é denominado consciência moral. Para a referida autora, Chauí, (2001, p. 161),

[...] o senso moral e a consciência moral referem-se a valores (justiça, honradez, espírito de sacrifício, integridade, generosidade), a sentimentos provocados pelos valores (admiração, vergonha, culpa, remorso, contentamento, cólera, amor, dúvida, medo) e a decisões que conduzem a ações com conseqüências para nós e para os todos. Embora os conteúdos dos valores variem, podemos notar que estão referidos a um valor mais profundo, mesmo que apenas subentendido: o bom ou o bem. Os sentimentos e as ações, nascidos de uma opção entre o bom e o mau ou entre o bem e o mal, também estão referidos a algo mais profundo e subentendido: nosso desejo de afastar a dor e o sofrimento e de alcançar a felicidade, seja por ficarmos contentes conosco mesmos, seja por recebermos a aprovação dos outros.

Tem ainda o conceito dado por Adolfo Sanches Vázquez que define a moral como sendo:

Ciência que cuida dos problemas que se apresentam nas relações afetivas, reais, entre os indivíduos ou quando se julgam certas decisões e ações dos mesmos. Mas trata-se de problemas cuja solução não concerne somente à pessoa que os propõe, mas também

a outras pessoas que sofrerão as conseqüências da sua decisão e da sua ação (VÁSQUEZ, 1998, p. 13).

A base que fundamenta o conceito de moral parte do entendimento de que quem a pratica é um ser racional, que consegue discernir entre o que é correto e errado, e se submeter a um código de conduta por vontade própria. Essa é a teoria defendida por Kant (1985), por acreditar que a essência da moralidade é a racionalidade do indivíduo:

A moral só existe quando o homem atua segundo o dever. Não basta que o ato seja tal como o dever *pode* prescrever. O negociante honesto por interesse ou o homem bondoso por impulso não são virtuosos. A essência da moralidade deriva do conceito de lei; porque embora tudo na natureza atue segundo leis, só um ser racional pode atuar segundo a idéia de lei, isto é, por vontade. A idéia de um princípio objetivo, que impele a vontade, chama-se uma ordem da razão e a fórmula é o imperativo. (KANT, 1985).

Por conseguinte, temos o conceito de ética como sendo “a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade” (Nalini, 2001, p. 36). Ela é a baliza que promove o equilíbrio, na vida humana, entre os interesses particulares e a vida em sociedade / coletividade, por isso seu alcance é ilimitado, devendo ser encontrada nas relações familiares, profissionais e sociais.

Para Arruda (2001, p. 149):

A ética, condição necessária na ordem pessoal, também é condição de sobrevivência da sociedade. Sem ética, o convívio social torna-se insustentável. Sem confiança mútua, por exemplo, não se realizariam transações econômicas, nem haveria contratos. Ninguém empregaria, ninguém produziria, ninguém se associaria. Cada um viveria única e exclusivamente para si, cuidando dos próprios interesses. Como resultado, a sociedade ruiria, voltaria às cavernas.

Só é possível existir vida em sociedade se as relações forem baseadas em código de ética, promovendo a harmonia entre os homens. E esse comportamento ético a ser seguido é “injetado” no ser humano desde sua infância, no seio familiar. Essa educação familiar formará a base para uma conduta correta e ética no decorrer da vida do indivíduo.

Segundo Sá (2010) a ética:

Tem sido entendida como a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes. Envolve, pois, os estudos de aprovação ou desaprovação da ação dos homens e a consideração de valor como equivalente de uma medição do que é real e voluntarioso no campo das ações virtuosas. Encara a virtude como a prática do bem e esta como a promotora da felicidade dos seres, quer individualmente, quer coletivamente, mas também avalia os desempenhos humanos em

relação às normas comportamentais pertinentes (SÁ, 2010, p 3)

Mesmo sabendo que toda decisão e atitude tomada pelas pessoas visam sua satisfação e realização própria, elas refletirão na coletividade, pois o ser humano vive em sociedade e por consequência com ela interage. Segundo Lisboa (1999, p. 22),

a ética, enquanto ramo do conhecimento humano, tem por objeto o comportamento humano no interior de cada sociedade. O estudo desse comportamento, com o fim de estabelecer os níveis aceitáveis que garantam a convivência pacífica dentro das sociedades e entre elas, constitui o objetivo da ética.

Para Passos (2004, p. 73) existe um conjunto de regras que fundamentam a ética para que o indivíduo possa ser regido por valores e possa viver em sociedade, como a “...responsabilidade, honestidade, busca de excelência, integridade, manutenção de promessa, lealdade, respeito pelos outros, justiça, a cidadania responsável e proteção”, dentre outros.

1.1.1 A ÉTICA PROFISSIONAL

Estando a Ética intrinsecamente relacionada ao comportamento humano, fundamenta-se o equilíbrio das relações sociais, criou-se vários códigos de ética para nortear os comportamentos dos indivíduos, principalmente no âmbito profissional, dada a suma importância desse instituto para a sociedade.

Podemos entender por Ética Profissional o conjunto de normas que norteiam a postura a ser adotada por certos profissionais no exercício de suas atividades, estabelecendo um perfil profissional.

Sobre esse aspecto Fontes e Batista (2005, p.49) afirmam que “a ética profissional estuda e regula o relacionamento do profissional com sua clientela, visando à dignidade humana e à construção do bem-estar no contexto sociocultural onde exerce a sua profissão”.

A ética pode ser expressa ou demonstrada de várias maneiras e uma delas é no meio profissional, para Masiero (2007, p. 455):

Ética profissional reúne um conjunto de normas de conduta, exigido no exercício de qualquer atividade econômica. No papel de “reguladora” da ação, a ética age no desempenho das profissões, levando a respeitar os semelhantes, no exercício de suas carreiras. A ética envolve o relacionamento de profissionais, a fim de resgatar a dignidade humana e a construção do bem comum.

Sabe-se que as profissões é que colaboram para o desenvolvimento próprio, das cidades e até mesmo do país e que cada profissional possui sua quota de responsabilidade na execução de seus trabalhos, daí a necessidade de que suas atividades e condutas sejam pautadas na moral e na ética, já que seus reflexos são amplos.

É imprescindível que o indivíduo atue, tanto no âmbito profissional como pessoal, de maneira ética, pois ter uma postura correta e adequada é cada vez mais valorizada para que haja o crescimento profissional. Dentre os exemplos de conduta ética no ambiente de trabalho, podemos citar as boas relações com os colegas de trabalho, a execução do serviço de maneira zelosa e clara, ações, vestimentas e posturas condizentes com o meio, dentre outras.

O profissional no exercício de seu ofício deve zelar pelas normas éticas e morais de maneira geral, seguindo princípios éticos-morais, e não somente o que está estabelecido no código de ética profissional.

1.2 A PRÁTICA DOCENTE

Inicialmente, é de extrema importância entender o sentido real da expressão prática docente para, por conseguinte, analisar como ela pode ser exercida de maneira ética. Por prática docente podemos entender a ação que visa ensinar, transmitir conhecimentos, alicerçar conteúdo. De acordo com José Carlos Libâneo (1990, p.16-17):

O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social. A educação - ou seja, a prática educativa - é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. A prática educativa não é apenas uma exigência da vida em sociedade, mas também o processo de prover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais, e políticas da coletividade.

O educador é o mediador entre seus alunos e a vida social. É o auxílio no processo de desenvolvimento de habilidades e competências tanto para situações específicas do cotidiano como para se tornarem aptos para a vida social.

O processo de ensino e aprendizagem promove automaticamente a relação professor – aluno. A esse respeito Libâneo diz:

Em que consiste o processo de ensino e aprendizagem? O princípio básico que define esse processo é o seguinte: o núcleo da atividade docente é a relação ativa do aluno com a matéria de estudo, sob a direção do professor. O processo de ensino consiste de uma combinação adequada entre o papel de direção do professor e a atividade independente, autônoma e criativa do aluno. (LIBÂNEO, 2002, p.6).

Já segundo Perrenoud (2001, p. 51):

Ensinar é fazer parte de um sistema e trabalhar em diversos níveis. Durante muito tempo, a cultura individualista dos professores incitou-os a considerar que seu ambiente começava na porta de sua sala de aula. Todavia, a complexidade atual obriga a tratá-los como membros de um grupo com um papel coletivo e a questionar seus hábitos e suas competências no espaço da equipe, do estabelecimento de ensino e da coletividade local, bem como no espaço propriamente pedagógico e didático.

Isso demonstra que o trabalho do docente vai muito além da sala e seus planos de aula, por envolver pessoas, sendo necessária a interação entre os sujeitos da relação (professores, alunos, pais, colegas de trabalhos e sociedade), e que ao mesmo tempo ocorra a transmissão da aprendizagem e conteúdo, isto é, do ensino.

Distancia-se do perfil de hoje o professor apenas preocupado com os fundamentos e os conteúdos da disciplina que leciona. Conhecê-los, evidentemente, é importantíssimo, mas compreender a maneira como a mente opera o conhecimento e assimila-o é primordial. (ANTUNES, 2002, p.15).

Esse também é o entendimento de Gil quando fala sobre este assunto:

O professor universitário, como o de qualquer outro nível, necessita não apenas de sólidos conhecimentos na área em que pretende lecionar, mas também de habilidades pedagógicas suficientes para tornar o aprendizado mais eficaz. Além disso, (...) precisa ter uma visão de mundo, de ser humano, de ciência e de educação compatível com as características de sua função. (GIL, 2010, p.1).

Não se pode em momento algum negligenciar a importância da preparação do professor universitário no que diz respeito aos conhecimentos e atualizações, pois predomina na relação docente – discente a autoridade do primeiro sobre o segundo, onde aquele é quem transmite os conhecimentos, estabelece a comunicação, e

verifica o aprendizado através de avaliações. Steiner e Malnic acerca dessa relação de autoridade educacional afirma:

(...) A essência do processo educativo é o professor cuidando de todas as dimensões da aprendizagem do aluno. Ele é o “dono da bola” e a venerada liberdade de cátedra tanto lhe dá o direito de fazer o que quiser quanto à obrigação de lidar com todo o ciclo de aprendizagem de sua disciplina. O uso e a escolha de livros e até mesmo a decisão de não usá-los estão em suas mãos. (STEINER e MALNIC, 2006, p.214).

Desta feita, o processo de aprendizagem não se resume ao cumprimento de objetivos descritos em um plano, mas no trabalho com seres humanos onde a percepção do outro faz toda diferença, assim como a interação para promover o ensino.

1.3 A CONDUTA ETICA DO EDUCADOR

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, publicado em 1997, a ética tem espaço especial na discussão do pensamento filosófico contemporâneo, e tem se tornado palavra corriqueira nos dias atuais não somente pela fase que o país se encontra, mas por ser algo que estabelece limites e regras para o equilíbrio das relações sociais. Assim consta:

“A reflexão ética traz á luz a discussão sobre a liberdade de escolha. A ética interroga sobre a legitimidade de práticas e valores consagrados pela tradição e pelo costume. Abrange tanto a crítica das relações entre os grupos, dos grupos nas instituições e perante elas, quanto a dimensão das ações pessoais” (p. 29-30)

A ética tem sido discutida nas profissões, na política, nos esportes, nas religiões, nas famílias, dentre outras relações humanas. Algumas atividades, inclusive, já possuem código de ética próprios, como contadores, advogados, médicos etc.

O professor / educador não possui um código de ética que rege em específico a sua atividade, porém isso não lhe concede liberdade para agir sem postura e decência. Pelo contrário, por ser a ética o conjunto de normas que visa nortear a existência e as boas relações na sociedade, o professor também deve observá-la. De acordo com Vázquez,

A ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é ciência de uma forma específica de comportamento humano. A nossa definição sublinha, em primeiro lugar o caráter científico desta disciplina; isto é, corresponde à necessidade de uma abordagem científica dos problemas morais. De acordo com esta abordagem, a ética se ocupa de um objeto próprio: o setor da realidade humana que chamamos moral, constituído (..) por um tipo peculiar de fatos ou atos humanos. Como ciência, a ética parte de certo tipo de fatos visando descobrir-lhes os princípios gerais. (...) Enquanto conhecimento científico, a ética deve aspirar a racionalidade e objetividade mais completas e, ao mesmo tempo, deve proporcionar conhecimentos sistemáticos, metódicos e, no limite do possível, comprováveis (Vasquez, 1997, p. 12-13).

O conceito de ética foi exaustivamente discutido no primeiro tópico, mas no que diz respeito à ética profissional do docente é importante destacar sua alta relevância, conquanto o docente por consequência de seu ofício possui importante papel na sociedade, pois que é através dele que o estudante adquire conhecimento e se forma cidadão consciente.

É pelo do exercício da profissão de professor que se formam novas gerações, que se fomenta o pensamento crítico, bem como surgem as “inspirações” e “modelos” de condutas sociais, morais e éticas. Daí porque a conduta ética do professor pode ser facilmente notada ao observar sua postura junto aos alunos, no seu ambiente de trabalho e junto à sociedade que pertence. Como afirma Sonia Kramer,

Precisamos pôr na ética nossas mãos e nosso coração. Não uma ética supostamente tecida na solidão de um sujeito individual (...) nem, tampouco, uma ética definida na crueza de normas predeterminadas (..) mas uma ética que, tecendo-se nos confrontos e se desenhando a partir da diversidade de vida comum não abdica nunca de si mesma (...) trata-se pois de uma nova forma ética política (..) uma ética que concretiza, assim sua ligação visceral com a educação (‘Kramer, 1993, p. 170-17]).

As vezes parece impossível desvincular a conduta do professor da conduta ética, porque é o tipo de comportamento social que se espera automaticamente; alguém que se porte de maneira sóbria, moderada e equilibrada. Ainda, a imagem que a sociedade possui do docente, é a de que ele é um representante da família e da própria sociedade, ao passo que a ele possibilita a educação que por vezes os pais estão transferindo ou impossibilitados de oferecer, gerando com isso cidadãos responsáveis e conscientes.

Aconteceu em Florianópolis/SC em 2000, organizado pelo Senac a 2ª Jornada Catarinense de Tecnologia Educacional, nela Morretto fez a seguinte afirmação:

A ação do educador deve pautar-se na ética profissional vista como o compromisso de o homem respeitar os seus semelhantes, no trato da profissão que exerce. Este é o foco da ética profissional: o respeito. O corolário deste valor é um conjunto de valores, como a competência do profissional, a constante atualização no domínio dos conteúdos, a honestidade de propósitos na educação, a avaliação eficiente e eficaz dos alunos. Assim, podemos afirmar que educar é, por essência, uma atividade ética, tendo em vista as consequências para a vida dos educandos.

Como dito, não existe um código de ética dos professores, mas normas de comportamentos que se espera deles para a criação dos laços de confiança, amizade e simpatia com alunos e colegas de trabalho. Há vários comportamentos que podem ser citados como padrões éticos esperados dos docentes, porém nos ateremos a alguns mencionados por Moretto, quais sejam:

a) Cultivar atitude de justiça e trato igualitário para com seus alunos; b) Abster-se de assumir atitudes racistas, quer em relação à cor, ou nacionalidade; c) Ao chamar a atenção do aluno, fazê-lo franca e lealmente, não invocando nunca razões de defeitos físicos, deficiências de inteligência, raça ou nacionalidade. A admoestação deve dizer respeito ao que dependa da própria ação do aluno; d) Não revelar, em classe, aspectos da vida particular da família do aluno; e) Não comentar as provas dos alunos em público. Não é ético também, ridicularizar alunos em face de seus erros; f) Evitar expressões e modismos lingüísticos vulgares; g) Abster-se de assumir posição político-partidária; h) Cumprir sempre o que prometeu a seus alunos; i) Evitar que sempre prevaleça a sua opinião; j) Esforçar-se para tomar-se amigo de seus alunos (1995, p. 4-8).

Nalini (1999) também se arrisca ao relacionar algumas práticas que o docente pode adotar como éticas: “constantemente realizar um exame de consciência, rever sua escala de valores, pautar-se pelos valores reais, aferir objetivamente a observância desses, não transigir com os deslizes éticos, estudar ética e reconhecer a urgência no retorno à vida ética”.

De acordo com Rios (1997):

É preciso pensar que o educador ético e competente é um educador comprometido com a construção de uma sociedade justa, democrática, na qual saber e poder tenham equivalência enquanto elementos de interferência no real e na organização de relações de solidariedade, e não de dominação entre os homens. Uma visão clara, abrangente e profunda do papel que

desempenha na sociedade permite ao educador uma atuação mais completa e coerente. A atitude crítica do docente sobre os meios e os fins de sua atuação o ajudará a caminhar mais seguramente na direção de seus objetivos.

O trabalho docente tem amplo alcance, pois pode proporcionar benefícios para toda sociedade, por isso carece ser ético e moral. É em virtude disso que deve ser exercido com esmero, zelo e dedicação. Principalmente quando se trata do ensino superior, porquanto ao lidar com a formação profissional dos alunos atinge esferas individuais e também sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar em ética sempre promove reflexões e autoanálises, já que traz incutido em seu conceito um senso de responsabilidade. A ética por ser definida como o conjunto de regras, normas, padrões, não necessariamente escritos, que visam promover o equilíbrio na vida humana, bem como entre os interesses particulares e a vida em sociedade / coletividade, possui alcance ilimitado e deve ser encontrada nas relações familiares, profissionais e sociais.

No que diz respeito à prática docente, a ética envolve não somente a transmissão de conteúdos e métodos, também auxilia no processo de formação dos indivíduos com conhecimentos e experiências que os tornam aptos à vida em sociedade de modo geral.

Relacionando então os dois conceitos, especificamente na docência do ensino superior, a ética pode se manifestar de várias formas, já que o docente tem em seu ofício um compromisso moral com a sociedade, por ser um formador de profissionais, devendo ainda, através de seus ensinamentos, torná-los cidadãos responsáveis e conscientes.

O presente trabalho se propôs a apresentar a ética na profissão do docente e mencionou algumas posturas e condutas a serem adotadas por ele frente ao desafio de preparar indivíduos para enfrentar o futuro, e torná-los multiplicadores. Desta feita, a adoção de uma consciência moral e postura ética pelo docente no ensino superior envolve muito mais que motivos meramente pessoais ou particulares, se sobrepõe a princípios individuais, posto que o ofício do professor possui incutido em si uma responsabilidade social, de compromisso com a cidadania e com a dignificação do

indivíduo, por sê-lo formador de opiniões e fomentador da transformação da sociedade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA

ANTUNES, Celso. **Novas Maneiras de Ensinar. Novas Formas de Aprender.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco.** Trad. Mario da Gama Kuy. Brasília: UNB, 2001. Disponível em: <http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2014/downloads/2014/A%20atitude%20%C3%A9tica%20na%20pr%C3%A1tica%20de%20profiss%C3%A3o%20contabilista.pdf>. Acesso em: 10 agosto 2018.

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de. **Fundamentos da ética empresarial e econômica.** São Paulo – SP: Atlas, 2001.

CHAUI, M. **Convite a filosofia.** 3.ed. Rio de Janeiro: África, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior.** São Paulo: Atlas, 2010.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

KRAMER, Sonia. **Por Entre as Pedras: Arma e Sonho.** São Paulo: Ática, 1993.

LA TAILLE, Y. **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 1990

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética geral e profissional em contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1999.

MASIERO, Gilmar. **Administração de empresas.** São Paulo: Saraiva, 2007.

MORETO, Vasco Pedro. **Ética Profissional.** Mimeo. (Palestra proferida no curso Avaliação e Melhoria da Qualidade de Ensino. Junho de 1995 em São Ludgero).

_____. 2ª Jornada Catarinense de Tecnologia Educacional. **Tecnologia, Ética e Valores Humanos** SINEPE/SC, nº 85, Florianópolis, setembro de 2000.

NALINI, J. R. **Ética geral e profissional.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2001.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional.** 2 ed. São Paulo: 2004.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Apresentação dos Temas Transversais, Ética.** Secretaria da Educação e do Desporto, Brasília, 1997, vol. 8.

PASSOS, Elizete. **Ética nas Organizações.** São Paulo: Atlas, 2004;

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza.** 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 1997. (coleção questões de nossa época)

SÁ, A. L. **Ética profissional.** 9. ed. 2.reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
STEINER, João E. & MALNIC, Gerhard. **Ensino Superior: Conceito e Dinâmica.** São Paulo: Edusp, 2006.

VAZQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética.** 12 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1998

VÁZQUEZ, A.S. **Ética.** Tradução de João Dil'Anna. 26. Ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2005.